

## **Perfil e Percepção Ambiental dos Frequentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP**

*Profile And Environmental Perception Of Tenente Siqueira Campos Park (Trianon), In The Municipality Of São Paulo / SP*

*Perfil Y Percepción Ambiental De Los Frecuentadores Del Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), En El Municipio De São Paulo / SP*

### **Marta de Souza Mota**

Bacharel em Ciências Biológicas, UNINOVE, Brasil.  
marta\_smota@hotmail.com

### **Milena de Moura Régis**

Professora Mestre, UNINOVE, Brasil.  
milenaregis@uni9.pro.br

### **Ana Paula Branco do Nascimento**

Professora Doutora, UNINOVE, Brasil.  
apbnasci@yahoo.com.br

## RESUMO

Em uma metrópole como São Paulo, composta por diversos edifícios comerciais e residenciais, é imprescindível que haja áreas verdes, como os parques urbanos. Estes proporcionam tranquilidade e lazer para a população, além de auxiliarem na preservação da flora e fauna. Este estudo teve por objetivo identificar e avaliar o perfil e a percepção dos frequentadores sobre o Parque. Para isso, foi utilizado um formulário contendo questões que identificaram variáveis sócio demográficas, além de dez afirmativas sobre as características do Parque em que o voluntário cita uma nota de 1 a 5 e duas questões abertas. Foram entrevistadas 70 pessoas, sendo 38 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, em dias da semana alternados e finais de semana. Com base nos dados analisados, foi possível verificar que os frequentadores requerem melhorias com relação a manutenção e conservação do Parque. Porém, ressaltaram as áreas verdes e a segurança como aspectos positivos do local. Conclui-se que na percepção de frequentadores o Parque Trianon possui uma boa infraestrutura, oferecendo sensações positivas e contribuindo para uma melhor qualidade de vida na área urbana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas Verdes. Meio Ambiente. Percepção.

## ABSTRACT

*In a metropolis like São Paulo, composed of several commercial and residential buildings, it is essential that there are green areas, such as urban parks. These provide tranquility and leisure for the population, as well as assisting in the preservation of flora and fauna. The objective of this study was to identify and evaluate the profile and perception of the visitors about the Park. For this, a form containing questions that identified socio-demographic variables was used, in addition to ten affirmations about the characteristics of the Park in which the volunteer cites a grade of 1 to 5 and two open questions. We interviewed 70 people, 38 females and 32 males, on alternate weekdays and weekends. Based on the data analyzed, it was possible to verify that the visitors require improvements regarding the maintenance and conservation of the Park. However, they highlighted green areas and safety as positive aspects of the site. It is concluded that in the perception of regulars the Parque Trianon has a good infrastructure, offering positive sensations and contributing to a better quality of life in the urban area.*

**KEYWORDS:** Green Areas. Environment. Perception.

## RESUMEN

*En una metrópoli como São Paulo, compuesta por diversos edificios comerciales y residenciales, es imprescindible que haya áreas verdes, como los parques urbanos. Estos proporcionan tranquilidad y ocio para la población, además de auxiliar en la preservación de la flora y la fauna. Este estudio tuvo por objetivo identificar y evaluar el perfil y la percepción de los frequentadores sobre el Parque. Para ello, se utilizó un formulario que contenía cuestiones que identificaron variables socio demográficas, además de diez afirmativas sobre las características del Parque en que el voluntario cita una nota de 1 a 5 y dos cuestiones abiertas. Se entrevistaron 70 personas, siendo 38 del sexo femenino y 32 varones, en días de la semana alternados y finales de semana. Con base en los datos analizados, fue posible verificar que los frequentadores requieren mejoras con relación al mantenimiento y conservación del Parque. Sin embargo, resaltar las áreas verdes y la seguridad como aspectos positivos del lugar. Se concluye que en la percepción de frequentadores el Parque Trianon posee una buena infraestructura, ofreciendo sensaciones positivas y contribuyendo para una mejor calidad de vida en el área urbana.*

**PALABRAS CLAVE:** Áreas Verdes. Medio Ambiente. Percepción.

## 1 INTRODUÇÃO

A poluição do ar, da água, do solo e as inundações causam graves prejuízos tanto à saúde física como psicológica dos cidadãos. O aumento da população, aliado a expansão das cidades sem políticas públicas, contribui para a redução da vegetação nas metrópoles, acarretando em cidades cada vez menos agradáveis ambientalmente para seus habitantes (LONDE; MENDES, 2014).

Em uma cidade urbanizada como São Paulo, torna-se um desafio proporcionar aos cidadãos espaços públicos de lazer. Por isso, locais como praças, parques urbanos, centros culturais e esportivos, dentre outros, se tornam tão importantes neste cenário. Porém, essas opções não são suficientes para atender a demanda populacional. Tal condição torna-se ainda mais grave, considerando a desigualdade entre os diversos bairros que compõem o município, retratadas nas condições socioeconômicas de seus habitantes e na qualidade e quantidade de serviços públicos acessíveis à população (COSTA; CAMARGO, 2012).

De acordo com Lima e Amorim (2006) para a qualidade ambiental dos municípios é importante que haja áreas verdes, pois, esses espaços minimizam os impactos da urbanização. As autoras mencionaram que a falta de planejamento urbano afeta a qualidade do meio ambiente e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. Por exemplo: a ausência de arborização causa incômodo aos habitantes das grandes cidades conforme o clima se torna mais quente. No entanto, cada pessoa compreende, comporta-se e corresponde de maneira diferente em relação aos atos sobre as questões ambientais, pois a qualidade de vida dos indivíduos é direta ou indiretamente afetada com as mudanças no meio ambiente (CUNHA; CANAN, 2015).

Tais aspectos demonstram a importância de estudos sobre a percepção ambiental, pois estes auxiliam a compreender os pensamentos e condutas dos indivíduos e como eles lidam diante das situações sobre o meio (VIANA et al., 2014). A percepção de cada indivíduo, diante de uma mesma indagação, pode variar de acordo com seus princípios, cultura, educação, nível de escolaridade, idade, dentre outros fatores (CUNHA; CANAN, 2015).

Desse modo, os estudos sobre percepção ambiental podem auxiliar na gestão das áreas verdes, como os parques. Pois, como relatou Régis (2016), de acordo com a percepção ambiental dos frequentadores dos parques urbanos, os gestores públicos conseguem elaborar métodos administrativos eficazes, atendendo os interesses e as necessidades dos cidadãos que utilizam esses espaços.

Avaliar o perfil e como os frequentadores percebem e interagem nos parques urbanos, como o Parque Tenente Siqueira Campos, popularmente conhecido como Parque Trianon, é importante. Pois, além de proporcionarem tranquilidade e lazer para uma vida melhor à população, auxiliam na preservação da flora e da fauna das áreas urbanizadas. Desse modo, este estudo teve por objetivo identificar e avaliar o perfil e a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP. Cabe destacar que o vigente estudo faz parte do projeto docente intitulado "Percepção de frequentadores sobre parques públicos do município de São Paulo, SP", submetido a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), sob o Processo

Administrativo número: 2017.0.126.310-2. E ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho sob o Parecer número 846.246.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Local de estudo

Esta pesquisa foi realizada no Parque Tenente Siqueira Campos, popularmente conhecido como Parque Trianon, que foi fundado em 03 de abril de 1892. Cabe mencionar que, no ano anterior a sua inauguração houve a abertura de uma das principais avenidas da cidade de São Paulo: Avenida Paulista (SVMA, 2014). O Parque possui 12 entradas distribuídas pela Rua Peixoto Gomide, Alameda Santos, Alameda Casa Branca, Alameda Jaú e na Avenida Paulista. As coordenadas geoespaciais são 23°33'42''S e 46°39'24''O, a área é de 48.600 m<sup>2</sup> e funciona diariamente das 6h às 18h (SVMA, 2014).

Sua vegetação é composta por remanescentes da Mata Atlântica. Ressalta-se grandes exemplares de araribá-rosa (*Centrolobium tomentosum*), cedro (*Cedrela fissilis*), jequitibá (*Cariniana estrellensis*), pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), andá-açu (*Joannesia princeps*), entre outras. No sub-bosque há espécies exóticas introduzidas como palmeira-de-leque-da-china (*Livistona chinensis*) e seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*). Além disso, no sub-bosque há mudas de espécies exóticas introduzidas e mudas de espécies nativas plantadas para aumento florístico (SVMA, 2012, 2014). Quanto a fauna, o Parque é composto por duas espécies de borboletas, sete de morcegos e vinte e oito de aves (SVMA, 2014).

O Parque também é composto por infraestrutura, equipamentos (Figura 1) e obras de arte (Figura 2). De acordo com a Resolução nº.05/91, tais características físicas e paisagísticas embasaram a decisão do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP de tombamento do Parque Tenente Siqueira Campos, no dia 05 de abril de 1991 - nos termos e para os fins da Lei nº 10.032/85, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236/86 (PMSP, 2019).

Figura 1: Infraestrutura e equipamentos do Parque Trianon: a - Fonte desligada; b - Playground; c - Equipamento para prática de exercícios físicos; d - Edificação institucional; e - Banheiro; f - Estacionamento para bicicletas.



Fonte: AUTORAS, 2018.

Figura 2 - Obras de arte do Parque Trianon: a - Escultura Aretuza; b - Escultura Engenheiro Joaquim Eugênio de Lima; c - Escultura O Fauno; d - Escultura Monumento ao Anhanguera localizada em frente à entrada principal do Parque na Avenida Paulista



Fonte: AUTORAS, 2018.

## 2.2 Procedimentos de coleta de dados

Para avaliar o perfil e a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Trianon, os dados foram coletados por meio de entrevistas utilizando um formulário adaptado de Régis (2016), composto de perguntas fechadas e duas perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas no período de abril a setembro de 2018, em dias da semana alternados e aos finais de semana. O questionário é composto por questões que identificam variáveis socioambientais; além de dez afirmativas sobre as características do Parque que segue um padrão de respostas de uma escala *Likert* que varia entre 1 e 5 (1 = muito ruim, 2 = ruim, 3 = razoável, 4 = boa e 5 = muito boa); há duas questões abertas, sobre como o parque é para os entrevistados e como os mesmos descreveriam para alguém que nunca o visitou. Tais questões permitiram analisar e compreender como os frequentadores efetivamente percebem o Parque.

Aos entrevistados que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, respondendo as questões apresentadas, foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os mesmos pudessem conferir e assinar autorizando a participação na pesquisa, uma cópia deste termo foi entregue a cada voluntário, assim como realizado por Régis (2016).

### 2.3 Análise dos resultados

Os dados qualitativos foram analisados por meio do método análise de conteúdo (MATTOS et al., 2011), que foi desenvolvida visando a identificação do que está sendo discutido sobre determinado assunto (VERGARA, 2006), revelando o que está por trás das palavras, por meio de técnicas de explicação e sistematização das mensagens, sendo considerada uma análise dos significados (BARDIN, 2011).

Para caracterizar o perfil socioambiental da população estudada, foram levantadas as seguintes variáveis: 1. Faixa etária; 2. Nível educacional; 3. Gênero; 4. Situação conjugal; 5. Se possuem filhos; 6. Quantidade de pessoas que residem na casa, incluindo o entrevistado; 7. Frequência no Parque (de uma à três vezes, de segunda à sexta ou finais de semana e feriados); 8. Com quem frequenta (acompanhado ou sozinho); 9. Período (manhã, tarde ou noite) (RÉGIS, 2016).

Quanto aos dados quantitativos, esses foram submetidos a análises estatísticas básicas, com o auxílio do *software Microsoft Excel* (2013). Enquanto as respostas às questões abertas foram transcritas para *corpus* de texto e analisadas pelo *software Iramuteq*<sup>®</sup> que proporciona diferentes tipos de análise de dados textuais, como o cálculo de frequência de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013). A apresentação dos dados foi realizada por meio de nuvem de palavras e análise de similitude.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Perfil dos frequentadores do Parque Trianon

Foram entrevistados 70 frequentadores do Parque Trianon, sendo 38 (54,29%) mulheres e 32 (45,71%) homens. Com relação a faixa etária 35,71% dos entrevistados possui entre 18 a 29 anos, 34,29% entre 30 a 39 anos, 17,14% entre 40 a 49 anos e 12,86% 50 anos ou mais. Em relação ao nível de escolaridade, 60% possui ensino superior, completo, incompleto, ou estão cursando, em seguida 27,14% concluíram ou não o ensino médio e 12,86% dos frequentadores possuem ensino fundamental completo ou incompleto (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil socioambiental dos frequentadores do Parque Trianon

Variáveis	Nº	(%)
<b>Gênero</b>		
Masculino	32	45,71%
Feminino	38	54,29%
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 29 anos	25	35,71%
30 a 39 anos	24	34,29%
40 a 49 anos	12	17,14%
50 anos ou mais	9	12,86%
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Ensino fundamental (incompleto ou completo)	9	12,86%
Ensino médio (incompleto ou completo)	19	27,14%
Ensino superior (incompleto/completo ou cursando)	42	60,00%
<b>Situação Conjugal</b>		
Solteiros(as)	38	54,29%
Casados(as)	22	31,43%
Divorciados(as)	8	11,43%
Viúvos(as)	2	2,86%
<b>Filhos</b>		
Sim	31	44,29%
Não	39	55,71%
<b>Habitantes por Residência</b>		
Um a três	48	68,57%
Quatro a seis	21	30,00%
Sete ou mais	1	1,43%
<b>Frequência de Uso do Parque</b>		
De uma à três vezes	16	22,86%
De segunda à sexta	1	1,43%
Só aos finais de semana e feriados	50	71,43%
De segunda à sexta e aos finais de semana e feriados	3	4,29%
<b>Companhia</b>		
Sozinho(a)	24	34,29%
Sozinho(a) e acompanhado(a) de amigos e/ou família	11	15,71%
Acompanhado(a) de amigos e/ou família	35	50,00%
<b>Período que Frequento o Parque</b>		
Manhã	18	25,71%
Tarde	40	57,14%
Noite	2	2,86%
Manhã tarde e noite	10	14,29%

Fonte: AUTORAS, 2018.

Resultados semelhantes são descritos no trabalho de Brito et al. (2016), realizado no Parque do Guarapiranga, em São Paulo/SP, no qual a maior parte dos entrevistados (36,60%) possuem ensino superior, 26,60% ensino médio completo, e 20% ensino fundamental incompleto. Conforme Tuan (2012) destacou, é importante investigar a herança biológica, formação, ensino e ocupação de uma determinada pessoa, para entender a escolha ambiental da mesma. Verificou-se que 54,29% dos entrevistados são solteiros(as), seguidos de 31,43% casados(as), 11,43% divorciados(as) e apenas 2,86% viúvos(as). No quesito filhos, 55,71% não possuem e

44,29% possuem (Tabela 1). A comparação entre a quantidade de filhos diverge de outros estudos como o de Régis (2016), no Parque Jardim da Conquista, em São Paulo/SP, neste a porcentagem de frequentadores com filhos foi maior do que a que não possui filhos.

Com relação aos habitantes por residência, 68,57% dos entrevistados responderam entre um a três pessoas, 30% responderam entre quatro a seis pessoas e 1,43% respondeu sete ou mais residentes (Tabela 1). No que se refere a frequência, a maioria dos voluntários, 71,43%, relataram visitar o Parque só aos finais de semana e feriados, enquanto 22,86% costumam frequentar de uma à três vezes por semana, seguidos dos que frequentam todos os dias 4,29%, e apenas 1,43% comparecem ao Parque de segunda à sexta (Tabela 1).

Quando interrogados se frequentam o local sozinhos ou acompanhados, 50% dos entrevistados informaram que preferem frequentar o Parque acompanhados(as), tanto de amigos como familiares, nesta categoria englobam namorados(as), esposos(as), filhos(as), netos(as) e irmãos(ãs), seguidos por 34,29%, que costumam frequentar sozinhos. Além disso, 15,71% dos entrevistados, relataram que frequentam o parque tanto sozinhos(as) como acompanhados(as) de amigos e/ou família (Tabela 1).

Cabe salientar que, embora a maioria das visitas ao Parque sejam de pessoas acompanhadas, nem todas percebem da mesma forma o local. Nesse contexto, Tuan (2012) relatou que dois grupos sociais e duas pessoas não visualizam o mesmo fato, assim também, como não fazem a mesma análise sobre o meio ambiente. Em relação ao período frequentado, 57,14% dos entrevistados relataram visitar o Parque à tarde, 25,71% pela manhã, 14,29% em todos os períodos, e apenas 2,86% responderam que frequentam a noite (Tabela 1).

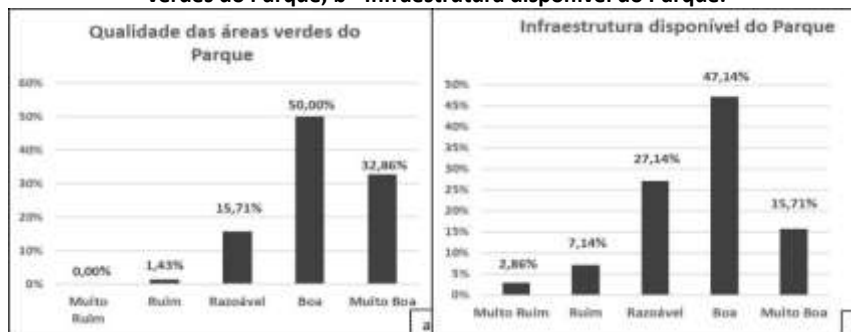
### 3.2 Percepção ambiental dos frequentadores do Parque Trianon

Com relação a percepção ambiental, os resultados demonstram que 50% dos entrevistados avaliaram a qualidade das áreas verdes como boa, como muito boa foram 32,86%, seguidos dos que consideraram razoável 15,71%, e apenas 1,43% avaliou como ruim (Figura 3).

Para 47,14% a infraestrutura disponível, é avaliada como boa, 27,14% avaliam como razoável, 15,71% como muito boa, 7,14% como ruim e 2,86% avaliaram como muito ruim (Figura 2). Esta avaliação é relevante, pois, segundo Rezende et al. (2012) para os municípios os parques urbanos são muito importantes, mas embora haja incontáveis vantagens, é notável que por vezes o gerenciamento dessas áreas não é efetuado de forma adequada, pois as questões ambientais não são amenizadas ou tratadas. Por conta de problemas relacionados à administração das cidades, oriundos de restrições orçamentárias, as áreas degradadas dentro e fora dos parques, são negligenciadas, não havendo projetos de preservação e restauração das mesmas.



Figura 3: Percepção ambiental dos frequentadores sobre as características do Parque: a - Qualidade das áreas verdes do Parque; b - Infraestrutura disponível do Parque.

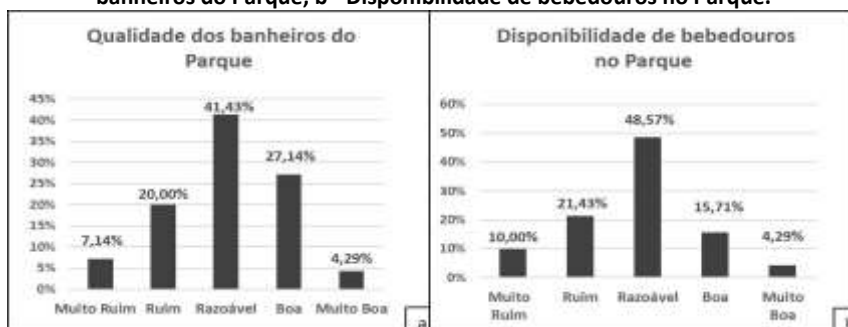


Fonte: AUTORAS, 2018.

Ao serem questionados sobre a qualidade dos banheiros do Parque, 41,43% dos entrevistados relataram como razoável, 27,14% como boa, 20% como ruim, 7,14% como muito ruim, e apenas 4,29% como muito boa. Sobre a disponibilidade de bebedouros, 48,57% avaliaram como razoável, 21,43% ruim, 15,71% como boa, 10% como muito ruim, finalizando com 4,29% que consideraram muito boa (Figura 4).

Por meio desses resultados, é possível verificar o quanto é importante manter a manutenção do Parque e sua infraestrutura, em todos os sentidos, pois se uma área e seus equipamentos não estão adequados, logo seus frequentadores são prejudicados, a exemplo do que relatou Loboda e De Angelis (2005), quando os parques estão abandonados, logo surgem muitos matos que cobrem praticamente todo o local, as pessoas, especialmente aquelas com baixa renda, não conseguem desfrutar dessas áreas, e acabam por ter apenas o trabalho e o lar como locais de acesso.

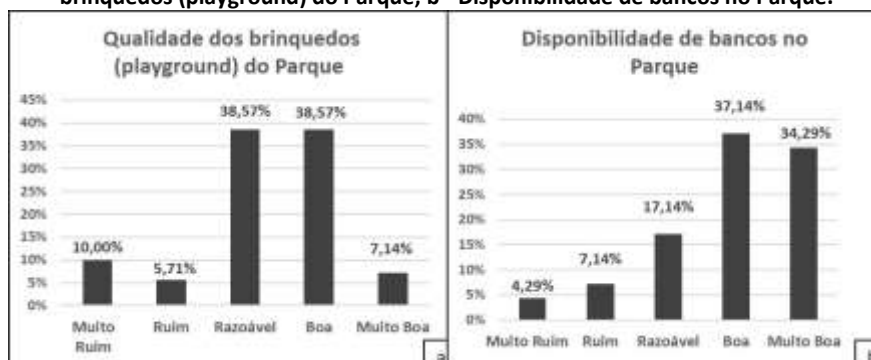
Figura 4: Percepção ambiental dos frequentadores sobre as características do Parque: a - Qualidade dos banheiros do Parque; b - Disponibilidade de bebedouros no Parque.



Fonte: AUTORAS, 2018.

A qualidade dos brinquedos (playground) do Parque, foi avaliada como boa e razoável por 38,57% dos frequentadores, 10% avaliaram como muito ruim, 7,14% como muito boa e 5,71% como ruim (Figura 5). Estes resultados demonstram a importância desses equipamentos, uma vez que colaboram para que os pais possam proporcionar aos seus filhos(as) lazer e desenvolvimento social. Com relação a disponibilidade de bancos 37,14% analisaram como boa, seguidos de 34,29% como muito boa, 17,14% avaliaram como razoável, 7,14% como ruim e 4,29% como muito ruim (Figura 5).

**Figura 5: Percepção ambiental dos frequentadores sobre as características do Parque: a - Qualidade dos brinquedos (playground) do Parque; b - Disponibilidade de bancos no Parque.**

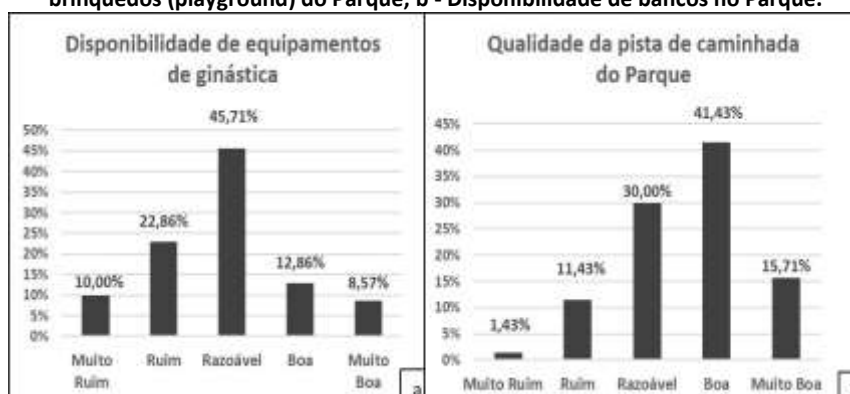


Fonte: AUTORAS, 2018.

A disponibilidade de equipamentos de ginástica foi avaliada por 45,71% dos voluntários como razoável, 22,86% como ruim, 12,86% responderam como boa, 10% muito ruim e 8,57% como muito boa. No que se refere a qualidade da pista de caminhada, 41,43% dos frequentadores escolheram a opção boa, 30% razoável, 15,71% muito boa, 11,43% ruim e apenas 1,43% avaliou como muito ruim (Figura 6).

É notável a importância de haver equipamentos para atividades físicas, tal como a qualidade da pista para realização de caminhadas, pois como mencionado por Li et al. (2005), os parques fazem parte do ecossistema urbano e, assim como ressaltou Lo e Jim (2012), estes espaços verdes oferecem benefícios ambientais como contato com a natureza e oportunidades de lazer.

**Figura 6: Percepção ambiental dos frequentadores sobre as características do Parque: a - Qualidade dos brinquedos (playground) do Parque; b - Disponibilidade de bancos no Parque.**



Fonte: AUTORAS, 2018.

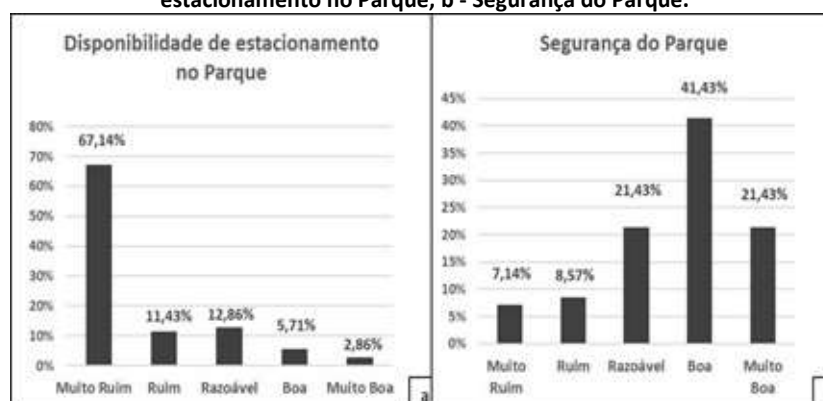
A disponibilidade de estacionamento recebeu a pior avaliação do estudo, pois, 67,14% escolheram a opção muito ruim, 12,86% razoável, 11,43% ruim, 5,71% boa e 2,86% avaliaram como muito boa. Quanto a segurança do Parque, 41,43% consideraram boa, 21,43% responderam como muito boa e razoável, 8,57% ruim e 7,14% muito ruim (Figura 7).

Por haver uma base comunitária da Polícia Militar na entrada pela Avenida Paulista, muitos seguranças distribuídos pelo Parque, além da Guarda Civil Metropolitana que realiza rondas

esporadicamente, os frequentadores percebem o local com mais segurança, fato importante para que os mesmos possam visitar o espaço com mais tranquilidade.

Os resultados obtidos contrastam com os verificados por Sene et al., (2017), pois 44% dos entrevistados, relataram que o maior problema encontrado no Parque das Crianças, é a falta de segurança. Os frequentadores pontuaram a ausência de policiais no local, principalmente no final da tarde, de vigilantes para o playground, equipamentos da academia, e além do furto ocorrido com as mudas de cerejeiras.

**Figura 7: Percepção ambiental dos frequentadores sobre as características do Parque: a - Disponibilidade de estacionamento no Parque; b - Segurança do Parque.**



Fonte: AUTORAS, 2018.

Ao analisar as respostas dos entrevistados para a questão “Para você como é o Parque?”, verificou-se que as pessoas se sentem bem, pois de acordo com o relato dos frequentadores, é um espaço para ter contato com a natureza, local tranquilo, agradável, e para relaxar em meio a cidade de São Paulo, especificamente a região da Avenida Paulista.

Conforme mencionaram Fontanella e Souza (2016), as pessoas que visitam os parques visualizam animais, plantas e árvores, e ainda expandem a relação com o meio natural. Segundo os autores, tais aspectos demonstram a importância dessas áreas verdes para a formação da percepção ambiental desses indivíduos.

Com relação a manutenção e avaliação dos frequentadores sobre o Parque, notasse que muitas pessoas o consideram pequeno, porém, acolhedor, bom, bonito e limpo. No entanto, os usuários também relataram que por ter muitas áreas verdes, necessita de atenção e cuidados, mesmo havendo sinalização quando árvores estão ameaçadas de caírem devido ao tempo de vida delas, algumas pessoas não respeitam esses avisos e invadem a área isolada. Dessa forma, ressaltasse a importância de haver conscientização na utilização dos espaços públicos por seus frequentadores, além da importância de uma gestão apropriada do local.

Sobre a utilização do Parque, muitos entrevistados descreveram que é “uma área boa verde” no meio de avenidas e carros, mencionando que é um local de lazer, onde os usuários podem levar a família, fazer exercícios, além de ser bom para as crianças. Por ser localizado em uma região com muitos comércios e serviços, diversas pessoas ao longo da semana passam pelo Parque, para desfrutar um pouco da paisagem, esperar alguém ou aguardar o horário de algum compromisso nas redondezas. Porém, um ponto negativo para os visitantes que

utilizam carros é a falta de estacionamento no local, mas em compensação, há pontos de ônibus e táxi próximos, além de estações de metrô ao longo da Avenida Paulista.

Com relação a questão “Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”, o primeiro fator evidenciado sobre bem-estar, demonstra que os voluntários descrevem o local como tranquilo, para conversar, refletir, descansar, com bastante áreas verdes, e recomendam a visita ao Parque.

Tuan (2012) descreveu, a concepção de uma pessoa que está visitando um local pela primeira vez é muito importante, pois há um ponto de vista novo. Os visitantes observam méritos e imperfeições, em um meio natural, que não são mais perceptíveis para os frequentadores. Segundo o autor, mundos distintos são percebidos por seres humanos que habitam o mesmo município e bairro.

De acordo com o relato dos frequentadores, no quesito manutenção e avaliação, os mesmos classificaram o local como pequeno, bom, bonito, diferente, e além disso, descreveram como limpo, bem cuidado e seguro, devido ao policiamento em frente ao local e a quantidade de seguranças distribuídos no Parque.

Com relação a utilização do Parque, os usuários relataram que, apesar da falta de estacionamento, há outras maneiras de locomoção, como o transporte público. Os entrevistados citaram que é um local para levar a família, cachorro, amigos, realizar caminhadas e para as crianças brincarem, reforçando a visita aos finais de semana. Cabe mencionar, que apesar do Parque não possuir um museu em sua composição, os frequentadores dispõem da opção de irem ao Museu de Arte de São Paulo-MASP, localizado em frente ao Parque.

As questões abertas também foram avaliadas pelo *software Iramuteq*<sup>®</sup>, onde os resultados revelam que muitas palavras se repetem e outras aparecem apenas uma vez. A nuvem de palavras reforça que “parque”, “bom” e “verde” se repetem entre os entrevistados (Figura 8). Diante dessa análise é notável o quanto os voluntários percebem o espaço como um local adequado para frequentar, visando aspectos positivos da área.

Na análise de similitude, é possível verificar que as palavras mais frequentes estão ao centro, e as menos frequentes mais distantes. Além disso, identificasse a relação que as palavras têm umas com as outras, de acordo com as respostas fornecidas pelos frequentadores. A palavra “parque” se correlaciona com algumas palavras, entre elas “verde”, “bem”, “Paulista”, “bom” e “pequeno”, complementando o ponto de vista dos usuários sobre a percepção que os mesmos têm do local e como se sentem no Parque (Figura 9).





esperar o horário de algum compromisso próximo ao local. Há indivíduos que utilizam o Parque como passeio no final do expediente ou após o término das aulas, e também aos fins de semana, evidenciando que o espaço atende a todos os públicos.

## 5. AGRADECIMENTOS

À Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), ao Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), que viabilizou o estudo nos parques municipais.

Aos funcionários do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon) e voluntários que permitiram que esta pesquisa fosse elaborada.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

BRITO, E. N.; RÉGIS, M. M.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Perfil e percepção ambiental de frequentadores do Parque do Guarapiranga - São Paulo/SP. **Revista Científica ANAP Brasil**, Tupã, v. 9, n. 14, p. 97-108, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p.513-518, 2013.

COSTA, B. V.; CAMARGO, L. O. L. Parques urbanos, população e exclusão em São Paulo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.1-25, 2012.

CUNHA, M. C. B.; CANAN, B. Percepção ambiental de moradores do bairro Nova Parnamirim em Parnamirim/RN a sobre saneamento básico. **Revista Holos**, Natal, v. 1, p.133-143, 2015.

FONTANELLA, A.; SOUZA, C. R. A educação ambiental como instrumento de gestão ambiental em parques urbanos. **Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 55-70, 2016.

FRANÇA, J. U. B. *et al.* Ecological knowledge about protected areas in the east zone of São Paulo, SP: implications for sustainability in urban area. **Revista Holos**, Natal, v. 3, p.174-185, 2016.

LI, F.; WANG, R.; PAULUSSEN, J.; LIU, X. Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China. **Landscape and urban planning**, v. 72, n. 4, p. 325-336, 2005.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 1, n. 13, p. 69-82, 2006.

LO, A.Y.; JIM, C.Y. Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. **Land Use Policy**, v. 29, n. 3, p. 577-586, 2012.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

MATTOS, P. P.; NOBRE, I. D. M.; ALOUFA, M. A. I. Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas? **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 23, n. 3, p. 409-422, 2011.

PMSP - Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de Cultura Departamento do Patrimônio Histórico - Resolução no . 05/91 - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental

da Cidade de São Paulo. Disponível em: <

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d833c\\_05\\_TEO\\_89\\_itens.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d833c_05_TEO_89_itens.pdf)> Acesso em: 05 mai. 2019.

RÉGIS, M. M. **Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP**. São Paulo, 2016. 113f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Sustentabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Administração, GeAS - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.

REZENDE, P. S. *et al.* Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli–Uberlândia–MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

SVMA - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. **Espécies de Flora**. 2012. Disponível em ([http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/guia\\_dos\\_parques/index.php?p=48096](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/guia_dos_parques/index.php?p=48096)). Visualizado em 17/05/2018.

SVMA - SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE. **Tenente Siqueira Campos – Trianon**. 2014. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_centrooeste/index.php?p=5773](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5773)> Acesso em: 21 mar. 2018.

SENE, M. W.; GOMES, M. D. F. V. B.; VESTENA, C. L. B. O parque como espaço da relação sociedade–natureza: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 104-118, 2017.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012. 342p.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287p.

VIANA, À. L. *et al.* G. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 13, n. 5, p. 4044-4062, 2014.